

BORDALEIRA de ENTRE DOURO e MINHO



Área de dispersão dos criadores



No início de 2019 havia inscritos no Livro Genealógico desta raça 4580 fêmeas, 225 carneiros e 162 criadores.



Raça Autóctone

História e Evolução

A origem da Bordaleira de Entre Douro e Minho é comum à dos ovinos existentes a norte do rio Douro, descendendo dos troncos ibéricos *Ovis aries ibérica e ligeriensis* que habitaram a Península.

Esta população do noroeste de Portugal é bastante heterogénea, não só pelas influências, mas também pela importação no passado de ovinos vindos do sul do país, como da vizinha Galiza. Este fluxo de animais teve um ponto alto em meados do sec. XIX com o desenvolvimento da indústria de chapéus de Braga e mais tarde com o aparecimento das fábricas a vapor do Porto, de camisolas e meias de lã.

Todas estas influências levaram ao aparecimento de animais com velos cruzados (do tipo bordaleiro) na mais variada proporção, desde velos de boa qualidade e dimensão, a par de outros de características mais grosseiras a tender para o churro. Se no passado, o objectivo era a melhoria da qualidade do velo, hoje, com o aparecimento das fibras sintéticas, assiste-se à tentativa da melhoria da conformação e da precocidade dos borregos.

Os ovinos da raça Bordaleira de Entre Douro e Minho enquadram-se no grupo dos ovinos bordaleiros, também denominado na região do Minho como “ovelhas comuns”, “ovelhas da várzea”, “ovelhas do carro” ou “mansas”, pois usualmente acompanham os bovinos, quer no trabalho, quer nas pastagens. Estes animais são geralmente bem conformados, mas medianamente desenvolvidos. Habitam as zonas de meia encosta ou de várzea, ou seja, as de maior produtividade da região do Entre Douro e Minho. A sua área de dispersão, que outrora se estendia da fronteira com a Galiza ao distrito de Aveiro, atualmente encontra-se confinada a alguns concelhos dos distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo e Vila Real.

A população da raça Bordaleira de Entre Douro e Minho encontra-se atualmente numa situação de franco declínio, quer devido ao abandono da atividade agrícola pela população mais jovem, quer mesmo pela massiva introdução de reprodutores masculinos, que permitem a obtenção de maiores e mais rápidos resultados zootécnicos.

Características e aptidões

A rentabilização deste efectivo deve-se maioritariamente à sua função creatopoiética, quer por venda dos borregos em talhos da região, quer para autoconsumo, no entanto, é importante referir que para além desta função importante, também a produção de estrume para fertilização das hortas e a limpeza e manutenção dos campos são funções desta raça, que viabilizam a sua existência e permitem a conservação da paisagem típica da região minhota.

A lã, do tipo bordaleiro, de mediana qualidade, nesta época em que se encontra muito desvalorizada, representa mais um encargo do que um rendimento, sendo, no entanto, ainda utilizada para a confecção de tapetes e cobertores vendidos nas tradicionais feiras locais.

Padrão da Raça

Aspetto geral - Animais de tamanho médio, geralmente de cor branca;

Pele e pelagem - Heterogénea, recobrimdo todo o corpo, exceto a cabeça e as extremidades livres dos membros;

Velo - Medianamente fechado e compacto, de madeixas sugosas e cilíndricas, constituídas por fêveras finas, macias e sugosas, com raros e curtos pelos cabrios . A coloração do velo pode ser branca ou excecionalmente preta;

Cabeça - Perfil reto. Pequena e adelgada para o focinho. Em geral, deslanada com uma poupa no frontal. Olhos grandes e salientes. Orelhas curtas e horizontais. Machos com cornos curtos, em espiral incompleta, apertada junto à cabeça (em foice). Fêmeas sem cornos;

Pescoço - Comprido e estreito, proporcionado ao tamanho do animal. Roliço e recoberto de lã em toda a sua superfície. Por vezes uma ligeira barbela principalmente nos machos. Má ligação ao tronco;

Tronco - De reduzidas dimensões transversais. Costelas medianamente arqueadas. Linha dorso-lombar horizontal. Garupa estreita e um pouco descaída;

Membros - Curtos, regularmente aprumados. Sem lã abaixo dos joelhos e dos curvilhões. Nádega pouco musculada;

Úbere - Médio e globoso, com tetos regularmente desenvolvidos e bem implantados.

O peso vivo das fêmeas é em média, 35 kg, e nos machos 43 kg e o peso ao nascimento ronda os 3 kg.

Sistemas de exploração

A Raça Bordaleira de Entre Douro e Minho é criada em pequenas unidades agrícolas, normalmente para auto consumo, constituindo-se em pequenos rebanhos que são explorados como complemento dos bovinos, geralmente considerados como a principal produção das explorações. Estes rebanhos, ao pastorear em conjunto, permitem um maior aproveitamento das disponibilidades forrageiras e uma rentabilização dos excedentes. Nas aldeias em que existiam vários rebanhos pequenos era comum haver apenas um ou dois reprodutores masculinos para todos os rebanhos, uma vez que se tornava pouco interessante a manutenção de um macho para beneficiar duas ou três fêmeas. Estes reprodutores eram normalmente propriedade do maior criador, pastoreando durante todo o ano com o seu rebanho e permitindo, normalmente no início ou no final do dia, o benefício dos animais dos criadores vizinhos.